

GÊNEROS TEXTUAIS: PERSPECTIVAS E EXPERIÊNCIAS DO PIBID A PARTIR DA BNCC

TEXTUAL GENRES: PIBID PERSPECTIVES AND EXPERIENCES FROM THE BNCC

Jardeane Reis de Araújo 1
Pâmela Cintia Pereira Lopes 2
Adriana Carvalho Capuchinho 3

Resumo: O presente estudo aborda as experiências de duas participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do núcleo de Letras - Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Tocantins - Campus Porto Nacional. Desse modo, tem por objetivo descrever a preparação e construção dos passos iniciais para se produzir uma aula com os gêneros textuais resumo e reportagem, tendo por base o trabalho com gêneros discursivos por meio de sequências didáticas. Desse modo, o referencial teórico ancora-se nos seguintes autores/documentos: BNCC (BRASIL, 2018); gênero textual resumo (SOLÉ, 1998); Diretrizes Curriculares (TOCANTINS, 2019); uso de SDs para produção de gêneros discursivos (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004); e o gênero textual reportagem (SODRÉ; FERREIRA, 1986). Logo, trabalhar os gêneros textuais a partir das sequências didáticas e da BNCC em trabalho colaborativo no PIBID contribui para a formação docente ressignificada para atuar de forma adequada aos contextos sociais.

Palavras-chave: Gêneros. PIBID. Sequência Didática. BNCC. Ensino-Aprendizagem.

Abstract: This study addresses the experiences of two participants of the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarship (PIBID) - Languages group - Portuguese Language, from the Federal University of Tocantins - Porto Nacional Campus. Thus, it aims to describe the preparation and construction of the initial steps to produce a lesson using the abstract and report textual genres, based on the work with discursive genres through didactic sequences. Thus, the theoretical reference is based on the following authors/documents: BNCC (BRAZIL, 2018); abstract textual genre (SOLÉ, 1998); Curriculum Guidelines (TOCANTINS, 2019); use of DSs to the production of discursive genres (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004); and the report textual genre (SODRÉ; FERREIRA, 1986). Then, to work the textual genres from the didactic sequences and the BNCC in collaborative work within PIBID contributes to re-signified teacher training to act in a manner appropriate to social contexts.

Keywords: Genres. PIBID. Didactic Sequence. BNCC. Teaching-Learning.

- 1 Graduada em Tecnologia em Logística IFTO-Campus Porto Nacional. Mestranda em Letras e Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras-Português pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Porto Nacional, Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2691351122353216>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9463-3380>. E-mail: jardeane.araujo@outlook.com
- 2 Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Português pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Porto Nacional, Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2920048188868547>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9926-6586>. E-mail: pamela.cintia@mail.uft.edu.br
- 3 Doutora em Estudos Linguísticos e Literários em Língua inglesa (DLM/USP), mestre em Antropologia Social (DA/USP). Graduada em Letras Inglês e Português e em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP). Docente do curso de Letras - Língua inglesa na UFT-CPN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4424399125926215>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4034-306X>. E-mail: driowlet@uft.edu.br

Introdução

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) visa complementar a formação acadêmica dos graduandos através de diversos programas e projetos, os quais são disponibilizados através de editais aos alunos ao longo de toda a graduação. Dentre eles, está o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o qual proporciona aos estudantes de licenciaturas a realização de atividades nas redes públicas de ensino com o objetivo de proporcionar um vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública, contribuindo para que esses tenham um contato direto com as atividades de iniciação à docência, exercendo a relação teoria e prática enquanto professores em formação ainda no início do curso.

Entretanto, em decorrência da crise sanitária causada pela pandemia da Covid-19, o PIBID 2020-2022 realizou as atividades de iniciação à docência por meio do ensino remoto ao longo de quase um ano¹. Logo diante desse cenário pandêmico, as atividades do programa tiveram que ser remodeladas e os processos de formação e atuação dos pibidianos dentro das escolas passaram por um momento de readequação e adaptação para o ensino através das tecnologias e plataformas digitais.

Nesse sentido, o programa passou por diversos desafios ligados ao acesso à internet e às mudanças para a interação virtual. Contudo, observamos que a participação no PIBID nos proporcionou reflexões a respeito das metodologias de ensino, recursos pedagógicos e como as experiências didáticas têm possibilitado novas práticas diferenciadas a partir da ressignificação de algumas metodologias pouco exploradas no ambiente presencial, como é o caso do uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), já tão presentes nas mais diversas práticas sociais do cotidiano. Destacamos as práticas pedagógicas que trabalham, por exemplo, os multiletramentos (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020) que propõem observação e discussões com avaliação crítica, debates e a integração do contexto social aos gêneros discursivos estudados com enfoque nas práticas multimodais e multiculturais para produção dos estudantes de práticas textuais transformadas. Nos questionamos como o trabalho com os gêneros discursivos por meio de sequências didáticas a partir da proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) pode contribuir na ressignificação e construção de aulas dialógicas? Além disso, como as sequências didáticas podem contribuir com o uso das tecnologias digitais no trabalho com os gêneros textuais em produções multimodais e que considerem a diversidade cultural resultando em práticas multiletradas?

Diante dessas proposições, o presente relato tem como objetivo destacar o funcionamento do PIBID e as características básicas dos gêneros textuais resumo e reportagem em uma experiência de trabalho totalmente virtual com estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Para isso, torna-se essencial descrever as experiências das autoras, duas bolsistas e a coordenadora no estudo dos campos de conhecimento jornalístico/midiático e das práticas de estudo e pesquisa. Destacamos suas experiências a partir do trabalho inicial com as sequências didáticas pela preparação de uma aula com os gêneros textuais resumo e reportagem e, por fim, demonstramos o processo de construção dessas apresentações a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) em busca de um ensino-aprendizagem significativo no processo de construção dos métodos de estudo com os gêneros textuais, bem como apontamos o seguimento das atividades junto às escolas, ainda em modelo remoto.

Faz-se necessário compreender, de modo geral, o processo de construção dessas sequências didáticas mediante o aprimoramento que envolve diversos saberes através da produção e construção dessas apresentações iniciais seguidas do estudo e preparação de SDs em grupo.

O presente relato está dividido em cinco seções a contar da introdução. A segunda aborda e desenvolve a fundamentação teórica acerca do PIBID, da Sequência didática e dos gêneros

1 O início das atividades foi adiado de agosto para novembro de 2020 apenas em formato remoto, cujo desenvolvimento foi replanejado por cada subnúcleo. Em outubro de 2021 houve o primeiro contato presencial com os alunos das três escolas, pois em setembro as aulas foram retomadas no ambiente escolar para os alunos cujos pais concordassem. Vários deles continuaram recebendo atividades por roteiros em casa. Em 2022, as aulas voltaram a ser 100% na unidade escolar e uma nova sequência didática foi realizada em cinco oficinas. Porém aqui descrevemos e analisamos o trabalho remoto desenvolvido.

textuais resumo e reportagem. Em seguida são explicitados os procedimentos metodológicos. A quarta seção descreve as experiências das pibidianas na construção dessas apresentações com foco direcionado para as competências e abordagem dos gêneros. Por fim, traz algumas reflexões sobre o processo de produção desses materiais no decorrer das atividades do PIBID.

Fundamentação Teórica

Neste espaço delimitaremos documentos e textos teóricos da prática pedagógica no ensino de línguas que fundamentam os trabalhos do núcleo de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Tocantins até o momento, especificamente na elaboração dessa primeira atividade dos pibidianos após seus períodos de estudos iniciais.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

O PIBID contribui para se trabalhar as teorias e práticas voltadas à sala de aula, as quais são de suma importância para estimular a formação consciente e crítica das realidades existentes no cenário escolar. Nesse sentido, em seu art. 1, o decreto nº 7.219/2010 que dispõe sobre o programa, destaca que o PIBID tem por finalidade, “[...]fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2010). Sendo assim, é um projeto que de início envolve duas instituições de ensino: uma instituição de ensino superior (IES) e uma unidade de ensino básico (UE). A IES elabora um projeto geral composto por subprojetos de núcleos dos cursos de licenciatura a ser enviado à Capes. Esse projeto deve ter por objetivo, como está descrito no art. 3º do Decreto nº 7.219/2010 e, também, no Edital do PIBID nº 2/2020:

I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

II – contribuir para a valorização do magistério;

III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Assim, após o projeto da instituição de ensino superior (IES) aprovado pela Capes, os núcleos dos cursos de licenciatura com subprojetos selecionados pela IES devem selecionar, segundo o novo modelo desde o edital de 2018, vinte e quatro estudantes de licenciatura para atuarem como bolsistas de iniciação à docência no projeto, até seis voluntários, um professor coordenador institucional vinculado à IES, e três professores supervisores vinculados à diferentes unidades escolares de ensino. (CAPES, 2020)

Desse modo, o grupo de alunos bolsistas e voluntários, ajudado pelo coordenador(a) (professores acadêmicos) e supervisor(a) (professores escolares), colocam em prática os projetos discutidos, enviados e avaliados pela Capes formando três grupos de oito estudantes bolsistas e dois voluntários por escola, lembrando que supervisores e coordenador de núcleo também são bolsistas. As atividades são realizadas em conjunto com os coordenadores, supervisores, e estudantes bolsistas e voluntários junto à escola, visando sempre a construção de relações e conhecimentos que introduzem os alunos no ambiente escolar e que os ajudem a pensar de maneira reflexiva, aprimorando a dinâmica de ensino-aprendizagem escolar. Segundo a BNCC:

[...] É importante considerar, também, o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes [...] organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões [...], as competências gerais da Educação Básica, a área de Linguagens deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas (BRASIL, 2018 p. 64).

Portanto, a BNCC determina as competências gerais do ensino básico e, também, as competências específicas conforme cada modalidade de ensino. Com isso procura desenvolver e explorar de forma mais abrangente os mais diversos gêneros textuais, indo desde aspectos mais básicos aos mais avançados de acordo com a série que o aluno está cursando. Assim, quando a BNCC trabalha os gêneros do campo jornalístico/midiático tem por foco:

[...]estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. Para além dos gêneros, são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, curar etc. e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalística-midiática. A questão da confiabilidade da informação, da proliferação de *fake news*, da manipulação de fatos e opiniões [...] (BRASIL, 2018 p. 134)

Ao passo que o campo jornalístico/midiático traz por essência as abordagens dos gêneros que circulam na vida pública disseminando informação e opinião, nos gêneros textuais do campo de conhecimento das práticas de estudo e pesquisa “[...] trata-se de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa [...]” (BRASIL, 2018, p. 148), estimulando assim, o contato com alguns gêneros, tais como: resumo, debate e artigo científico/de opinião importantes para as práticas de pesquisa, principalmente, no âmbito universitário.

Sequência didática e os gêneros textuais

Explorar os gêneros textuais de forma articulada e reflexiva crítica precede a articulação de metodologias de ensino adequadas e que vão de encontro com as realidades sociais, é preciso também apropriar-se das abordagens teóricas, bem como dispor de materiais didáticos que façam sentido dentro da prática da sala de aula. É a partir dessas reflexões sobre o ensino de gêneros textuais nas salas de aulas e a forma como esses estudantes vão percebê-los e/ou reaprendê-los que se torna essencial o trabalho com sequências didáticas.

Dessa maneira, as sequências didáticas são uma forma de trabalhar os gêneros textuais de modo a contemplar diversos aspectos linguísticos. Assim, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82) conceituam-nas como um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Essa abordagem sistemática permite criar uma

série de estratégias que possibilitam ao estudante dominar um determinado gênero de texto

[...] permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente pela maioria dos alunos; e sobre gêneros públicos e não privados [...] (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 83).

Assim, as aulas são divididas em módulos ou etapas, os quais permitem explorar desde as abordagens do conhecimento prévio dos alunos através de produções iniciais sejam elas escritas, orais ou mesmo multimodais. A partir dessa análise inicial são realizadas outras explicações conforme a necessidade e, ao final, esses estudantes possam estar aptos a produzir um texto com os conhecimentos textuais e linguísticos trabalhados no decorrer da sequência. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004)

Nesse sentido, dentro das atividades do PIBID foi possível explorar alguns gêneros textuais, que, neste estudo, focam no resumo e na reportagem. Solé (1998) afirma que, em essência, o resumo está relacionado às estratégias de identificação das ideias principais e secundárias, sendo essencial para estabelecer o tema central do texto. A autora chama a atenção que para se fazer um resumo precisa-se ficar atento às especificidades desse gênero, o qual não se restringe a apenas evidenciar o tema ou a ideia principal. Faz-se necessário observar a macroestrutura e as relativas aos detalhes do texto para que se possa interpretá-lo e depreender os significados presentes nas macros proposições, as quais se referem ao nível intermediário na leitura do texto, possibilitando, assim, extrair sua essência e mantendo a ideia original.

Quanto ao gênero textual reportagem, Ferrari e Sodré (1986, p. 15) o distinguem dos outros gêneros jornalísticos por apresentar “predominância da forma narrativa, humanização do relato, texto de natureza impressionista e objetividade dos fatos narrados”. Portanto, a reportagem tem por essência produzir um texto mais próximo e humanizado, procurando informar e desenvolver melhor as perguntas - quem? e o que? - trazendo, assim, vários elementos e argumentos presentes em determinados fatos ao longo do tempo.

Metodologia

Este relato foi construído através das nossas experiências, enquanto pibidianas, na concepção e criação das apresentações envolvendo os gêneros textuais resumo e reportagem, tendo como base o trabalho com gêneros discursivos por meio de sequências didáticas, TDICs e da BNCC (BRASIL, 2018), os quais foram essenciais para o desenvolvimento das SDs com o gênero textual notícia, aplicada na modalidade remota. Destacamos que as pibidianas atuaram em escolas diferentes: uma participante abordou o gênero textual resumo na Escola Estadual (EE) Professora Carm nia Matos Maia, cuja supervisora responsável   Suely Amorim de Matos Oliveira; e a outra que desenvolveu os estudos sobre o gênero reportagem, atuou no Centro de Ensino Médio (CEM) Professor Florêncio Aires, cuja supervisora responsável   Graciv nia Gomes de Oliveira. Ambas as escolas, assim como a EE Dr. Pedro Ludovico Teixeira, sob a supervisão de Richardson Carvalho Melo, também realizaram uma apresenta o envolvendo gêneros textuais dentro do campo de atua o da vida pública.

O PIBID de 2020-2022 funcionou quase que totalmente de forma remota, através de videoconferências utilizando-se da plataforma do *Google Meet*, e atividades assíncronas sugeridas

para os pibidianos, os quais realizavam postadas nas plataformas Edmodo², Blogger³ e Facebook⁴. Os encontros foram realizados uma vez por semana, organizados pela coordenadora do subnúcleo de Letras, com debates e discussões que promoveram contrastes de abordagens voltadas aos diversos assuntos e temas na prática de ensino. Os pibidianos das três escolas reuniram-se semanalmente em conjunto com supervisores e a coordenadora em vídeo chamada pelos primeiros seis meses a fim de conhecer os documentos e leis que regem o ensino básico, bem como as teorias das práticas pedagógicas dos multiletramentos e das sequências didáticas a serem trabalhadas em atividades com os estudantes das escolas posteriormente. Houve o estudo conjunto inicial dos campos textuais propostos na BNCC para, em seguida, os pibidianos de cada escola prepararem apresentações sobre os gêneros pertencentes a um dos campos por cada unidade de ensino.

No decorrer dos encontros posteriores, continuou-se o processo de formação dos pibidianos para atuar nas oficinas. Foram realizados alguns encontros *online* de orientação e de estudo prático acerca das etapas que compõem uma SD. O estudo consistiu em participar de uma simulação de SD e ao mesmo tempo acompanhar a montagem de uma sequência modelo, a fim de trabalhar o gênero notícia. Concluída as etapas de formação, fomos orientados pelos supervisores das escolas a montarmos a nossa própria SD com o gênero textual notícia ou adaptar o modelo construído anteriormente, a ser trabalhado com os estudantes da UE de forma remota.

Para o processo de construção das apresentações, cada uma das estudantes autoras trabalhou com seu grupo um gênero textual específico no PIBID. As apresentações foram construídas por grupos de pibidianos de cada escola, sendo que a quantidade de pessoas em cada grupo foi delimitada com um dos supervisores, e conseqüentemente, escolhendo os gêneros textuais constantes dos campos da BNCC. O Campo jornalístico/midiático foi desenvolvido pela turma do CEM Florêncio Aires, o Campo de atuação na vida pública pela EE Pedro Ludovico Teixeira e o Campo das práticas de estudo e pesquisa com os professores em formação da EE Profa. Carmênia Matos Maia.

Cada grupo teve três semanas para preparação, construção e elaboração dos roteiros, das apresentações sobre os respectivos gêneros textuais, determinados com os supervisores de cada escola e construídos a partir do referencial teórico-metodológico proposto durante os encontros. Apoiando-se nos materiais constantes na biblioteca do Edmodo, um dos ambientes virtuais de aprendizagem utilizado pelo núcleo.

Nas apresentações, cada grupo por meio da utilização de slides, trouxe suas contribuições e discussões, as quais tiveram por objetivo apresentar métodos e abordagens que possibilitassem uma maior apropriação crítica e reflexiva nos trabalhos desenvolvidos com os gêneros. Dada a conformidade com os documentos e aporte teórico que regulam o ensino, tais como, a BNCC, o Documento Curricular do Tocantins (DCT) e o uso das sequências didáticas. Assim, os métodos de ensino-aprendizagem coadunam para uma melhor adequação à leitura, escrita e produção textual na reinterpretação dos procedimentos didáticos em sala de aula.

Passados os momentos de formação dos pibidianos na fase dos planejamentos e apresentações no aprofundamento dos campos de conhecimento da BNCC, partiu-se para a execução das oficinas, observadas as abordagens teórico-metodológicas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). As oficinas num primeiro momento realizaram-se no formato remoto e na medida em que as atividades de ensino nas escolas foram sendo retomadas presencialmente, fomos redirecionadas para tal. Ambas as SDs se baseiam em enfatizar as práticas de ensino-aprendizagem dialógicas e crítico-reflexivas para os alunos de suas respectivas unidades escolares.

2 O Edmodo (<https://www.new.edmodo.com>) é uma plataforma gratuita caracterizada como ambiente virtual de aprendizagem, podendo ser entendida como rede social educacional. Foi aberta uma sala de discussões em que foram realizadas postagens com materiais e discussões. Há pastas em que são colocados materiais diversos e a possibilidade de atividades e avaliações online. O acesso é limitado aos integrantes de um curso ou grupo de estudos convidados. (SILVA, CAPUCHINHO, 2022)

3 As atividades realizadas foram postadas no blog do subnúcleo de Língua Portuguesa: <https://pibidletrasuftcpn.blogspot.com/>

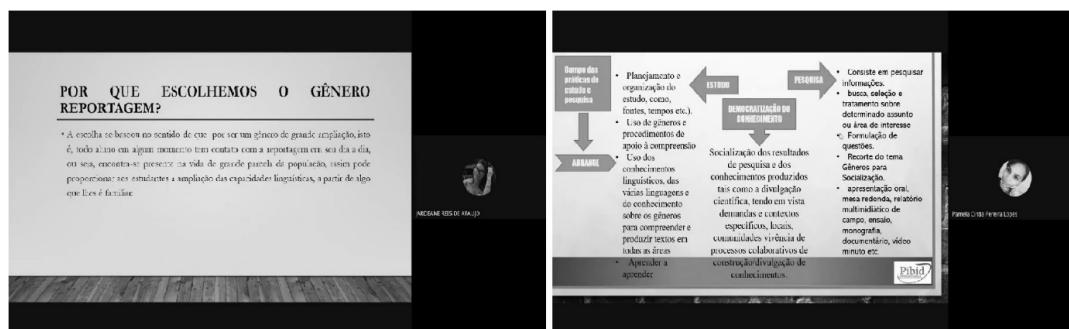
4 As postagens realizadas na página do Facebook, Pibid de Porto Nacional - núcleo de Língua Portuguesa são acessíveis em: <https://www.facebook.com/pibidletrasuftporto>

Resultados e Discussões

As atividades produzidas no momento de formação das pibidianas foram realizadas num ambiente dialógico-interacional, envolvendo os discentes, a coordenadora do subnúcleo e os professores-supervisores de língua portuguesa, de cada escola. A interação com todos proporcionou um aprendizado diferenciado, reflexivo e de apreensão da modalidade remota, isto porque as atividades se deram por intermédio das plataformas online, tornando-se assim um desafio a ser trabalhado etapa por etapa, em que as TDICs tiveram papel ímpar dentro do processo. Para tanto, os desafios e ansiedades geradas no decorrer das preparações das apresentações e até mesmo na aplicação das oficinas remotas possibilitaram, em certos momentos, a ressignificação das práticas de ensino-aprendizagem através das plataformas de tecnologia educacional.

As apresentações direcionadas para os gêneros reportagem e resumo ocorreram em diferentes dias, respectivamente, em 04 de março de 2021 (figura 1) e em 25 de março de 2021 (figura 2). O gênero resumo foi dividido em dois momentos: no primeiro momento, houve a exposição do campo de conhecimento *práticas de estudos e pesquisa*; já o segundo momento foi direcionado às abordagens conceituais, características estruturais e de linguagem, e quais as competências trabalhadas a partir da BNCC.

Fig. 1 e 2 Momento da apresentação dos gêneros textuais: reportagem (esquerda) e resumo (direita).



Fonte: ARAUJO (2021).

Fonte: LOPES (2021).

Desse modo, o processo de elaboração das oficinas em suas respectivas etapas ocorreu através de reuniões com o grupo para montagem dos slides, nas quais foi possível escolher o referencial teórico e os principais pontos que seriam abordados, bem como quais competências da BNCC seriam destacadas. Assim, para trabalhar este gênero foram escolhidas as turmas do 6º e 7º ano do ensino fundamental, levando em consideração duas competências para desenvolver a produção textual com foco em estratégias de escrita, revisão e textualização:

(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.

(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações (BRASIL, 2018, p.167).

No momento da apresentação do gênero textual resumo, cada um dos participantes da equipe escolheu livremente o tópico sobre o qual gostariam de dialogar ou que teriam mais facilidade na exposição. Desse modo, a construção desses roteiros de apresentação e a abordagem do gênero textual tornou-se essencial, visto que propiciou a ampliação do conhecimento acerca do gênero em questão como também para o planejamento das SDs e preparação das aulas ministradas

nas oficinas do PIBID posteriormente. Para tanto, esse processo de apropriação do gênero e a aproximação das abordagens da BNCC foram significativos para compreender as diferenças entre resumo escolar e resumo acadêmico, e, também, a relevância de oportunizar o ensino desse gênero dentro da sala de aula desde os anos finais do ensino fundamental. Portanto, quanto mais cedo se realizar a inserção desse gênero nas aulas, melhor será para o estudante quando adentrar os espaços das instituições de ensino superior, posto que auxiliará nas produções acadêmicas e na preparação dos estudos, além de enriquecer os debates e gerar segurança/autoconfiança na leitura dos textos por parte dos estudantes. Ademais, a leitura de artigos científicos/produções científicas precisa ser estimulada também no ensino médio e o resumo é uma forma de aprender mais sobre os diversos assuntos, e igualmente divulgar o conhecimento produzido pelos pesquisadores.

O processo de construção dos passos iniciais para se pensar e a elaboração de uma aula com o gênero textual reportagem passou por várias etapas, dentre elas, o estudo da BNCC a fim de centralizar as estratégias, habilidades e o campo de conhecimento estudado - jornalístico-midiático. Já para definir a série foi necessário recorrer ao Documento Curricular do Tocantins (DCT) (TOCANTINS, 2019), sendo direcionada a aula para as turmas do 6º ano. A apresentação teve como objetivo trabalhar o eixo da oralidade, tendo por base a integralização dos eixos de produção textual e leitura, assim compreendeu a seguinte habilidade da BNCC:

(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. (BRASIL, 2018, p.143).

Ambas as explicações sobre o esquema de conhecimento e habilidades, possibilitou o desenvolvimento dos conceitos relacionados a esses gêneros textuais de forma compreensível, reflexiva e dialogada com a realidade social dos estudantes. Compreendemos, também, que trabalhar a leitura e a escrita, de forma sistemática para a construção e desenvolvimento dessas apresentações com a finalidade de compreensão dos gêneros textuais estudados, possibilitou-nos o acesso a um conhecimento prévio de cada gênero. Por conseguinte, o trabalho com as sequências didáticas contribuiu de forma significativa também em nosso processo de ensino-aprendizagem e na construção das práticas didáticas ressignificadas a partir do aprofundamento do estudo com os gêneros textuais.

Atribuindo os estudos dos gêneros textuais Resumo e Reportagem à prática de leitura em uma dimensão e perspectivas diferentes, cada gênero trabalhado compreendeu e debateu as nuances conceituais, as trocas de experiências e informações aos participantes. Por meio das práticas didáticas diferenciadas, o Pibid trabalhou teoria e prática, a práxis, tendo a BNCC por base para estudar as práticas de linguagem - eixo da leitura, eixo da produção textual, eixo da oralidade e eixo da Análise Linguística/Semiótica - no ensino-aprendizagem e assim discutir os saberes diversos.

Nesse ambiente de formação, o PIBID com os estudos das competências e habilidades da BNCC relativos às séries dos anos finais do Ensino Fundamental permitiu a ressignificação dos gêneros textuais, e, como as pluralidades textuais se fazem dentro dos campos de conhecimento. Assim, (re)descobrimos os diversos métodos de compreender e aprender, a serem utilizados por meio das práticas de linguagem na (re)interpretação didática.

Nas oficinas *online*, observamos uma maior participação de estudantes em séries diferentes, dos anos finais do ensino fundamental. Logo, na aplicação das oficinas em ambas as escolas, em particular, as da primeira fase, realizadas através do *Google Meet*, contou com a participação dos

alunos do 6º ao 9º ano, sendo trabalhado o gênero textual notícia. Outro aspecto a ser pontuado foram as apreensões e adequações dos conteúdos ao tempo na hora de execução das aulas.

Logo, as construções destas práticas e sua importância significativa no processo de ensino que o PIBID oferece através das experiências de formação inicial destas discentes construiu-se com saberes e práticas diferenciadas que dirigiram a discussão, a leitura e a escrita com o objetivo prioritário da docência, articulando a teoria e à prática em todas essas competências que se fundem, garantindo o domínio de saberes no processo construtivo da formação educacional.

Considerações Finais

O presente trabalho pretendeu realizar uma reflexão na formação dos professores dentro do Pibid. Para isso foram realizadas diversas leituras e sequências didáticas trabalhadas com diferentes gêneros textuais que pudessem complementar os saberes necessários à formação docente.

Percebemos o quanto foi fundamental, trabalhar-se leitura e escrita, de forma sistemática e multimodal (com uso de imagens, som, cor, vídeos etc.) para a construção e desenvolvimento dessas apresentações, isto é, com a finalidade de levar à compreensão dos gêneros textuais estudados a partir do conhecimento prévio e do desenvolvimento dos estudos ancorado nos aportes teóricos. As experiências no processo de preparação dos estudos dos gêneros, tendo por referência os documentos que regulam o ensino básico contribuíram na formação docente, uma vez que propiciou às pibidianas um olhar crítico e dialógico para e com as realidades escolares.

Ao abordarmos de forma dinâmica as características estruturais e linguísticas dos diversos gêneros textuais, nós, futuras docentes, passamos a refletir sobre nossa própria ação pedagógica. Por sua vez, a interação com os outros participantes do Pibid estimulou a criatividade na organização dos estudos para a preparação das propostas de aulas e, também, das próprias SDs que foram executadas em formato de oficinas, favorecendo assim, o aprendizado com o máximo de autonomia e dedicação.

Quando se fala de educação básica, logo se menciona Paulo Freire como um dos principais pensadores da educação libertadora e dialógica, em obras como os *Pedagogia do Oprimido* (2020) e *Pedagogia da Autonomia* (2021), entre muitos outros em que se trabalha a ação com reflexão e inovação, bem como a autonomia de estudantes e professores na construção do conhecimento conjunto. Entretanto, muitos docentes continuam despreparados para lecionarem nessa perspectiva, por não saberem como lidar com as adversidades e desafios da educação estagnada. As ineficiências e o descaso do e no sistema educacional brasileiro (MENDES, 2011), refletem nas carências das estruturas escolares, formação inicial e continuada dos profissionais, além de materiais didáticos inadequados ao contexto social das unidades de ensino. Não basta haver ensino universal, é necessário dispor de metodologias de ensino com qualidade a todas as crianças e adolescentes, assim como condições adequadas de trabalho para os docentes. Portanto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência contribui para a formação de futuros professores que conheçam a prática e não somente os conteúdos, para que estimulem a construção conjunta de conhecimento. Os futuros professores têm oportunidade de acesso a uma prática elaborada em que os bolsistas e voluntários participam e trabalham compreensivelmente e colaborativamente as propostas e metodologias afins de uma prévia da etapa inicial que leva ao aprendizado e compreensão no processo de sua formação.

Referências

BRASIL. **Base nacional comum curricular** (BNCC). Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 maio 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.>

planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 30 nov. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID**. Edital nº2/2020. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012019-edital-2-2020-pibid-pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

KALANTZIS, Mary.; COPE, Bill.; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas, Unicamp, 2020.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Breve história da educação especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogía**, v. 22, n. 57, p. 93-109, 10 ago. 2011. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/revistaeyp/article/view/9842/9041>. Acesso em: 30 set. 2021.

SILVA, Rafael Lisboa da; CAPUCHINHO, Adriana Carvalho. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Edmodo na formação inicial de professores. In: **Anais do XVII Seminário de Iniciação Científica da UFT**. Palmas: UFT, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xviiseminariouft/417870-ambientes-virtuais-de-aprendizagem-edmodo-na-formacao-inicial-de-professores>. Acesso em: 11 jul. 2022.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. 6. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed: 1998.

TOCANTINS. **Documento Curricular do Tocantins**. Linguagens: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física. 2019. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/478047/>. Acesso em: 14 maio 2021.

Recebido em 15 de março de 2022

Aceito em 22 de abril de 2022